



Projeto de Voto n.º 692/XIV

De saudação pela celebração do 100.º aniversário da revista Seara Nova

A Seara Nova iniciou a sua publicação em outubro de 1921. Portugal vivia, então, um período de fortes conturbações políticas face à degenerescência do liberalismo republicano da década de 1920, com o país imerso num contexto social de subdesenvolvimento e acentuadas desigualdades. Assumindo desde o seu primeiro editorial os valores configuradores do espírito seareiro, o grupo fundador, do qual se destaca Raul Proença, avoca como missão intervir na vida política do país, mobilizando a elite progressista para “a responsabilidade que lhe cabe” e gerando condições para que “se faça ouvir o protesto das mais altivas consciências, e em que se formulem e imponham, por uma propaganda larga e profunda, as reformas necessárias à vida nacional”.

A vocação pedagógica, cultural e política focada no despertar de uma opinião pública informada e esclarecida são traços identitários da Seara Nova na sua travessia ao longo das diversas épocas.

No período após a implantação da Ditadura Nacional e consolidação subsequente do Estado Novo (com a instituição da censura em 1933), a Seara Nova foi um baluarte de resistência cívica ao regime, desempenhando um papel crucial na consolidação da oposição democrática, participando diretamente, em particular entre a década de 60 e 70, em momentos determinantes da luta democrática.

Na Seara Nova cultura e a política caminharam sempre juntas enquanto eixos inseparáveis da reflexão e redescoberta do social, segundo uma visão compreensiva, inquieta e questionadora da realidade, onde diferentes perspetivas coexistiam, dialogavam ou polemicamente divergiam.

Muitos foram os colaboradores que ao longo de 100 anos deixaram a sua marca nas páginas da Seara Nova: António Sérgio, Jorge de Sena, Vitorino Nemésio, Adolfo Casais Monteiro, Bento de Jesus Caraça, Irene Lisboa, José Saramago, José Gomes Ferreira, Magalhães Godinho, são alguns nomes de uma lista imensa e plural.



Renovado o seu projeto editorial nos anos oitenta, a Seara Nova reafirma-se na atualidade como “como revista cultural e democrática, apostada nos valores da democracia, do progresso, da justiça social, da solidariedade e da Paz”. Neste contexto, 100 anos de Ação e Pensamento Crítico, é a divisa justa que norteia as comemorações do centenário da revista - a divisa leal que permanece urgente e que deve ser objeto de reconhecimento pela instituição parlamentar.

Assim, a Assembleia da República saúda o centenário da Seara Nova, homenageando os seus fundadores e colaboradores ao longo de um notável caminho percorrido na defesa da democracia, da cultura, do compromisso e responsabilidade cívica na construção uma “humanidade justa e livre”.

Palácio de São Bento, 13 de outubro de 2021

Ana Catarina Mendes

Ascenso Simões

Rosário Gamboa

Pedro Delgado Alves